



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL**



**I SEMANA ACADÊMICA DE EXTENSÃO PROFESSORA MÔNICA ALENCAR
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

CARTA PÚBLICA

Ditadura, nunca mais!

A I Semana Acadêmica de Extensão Professora Mônica Alencar foi um espaço organizado pelo Grupo de Trabalho para a reforma curricular com vistas à creditação da extensão na Faculdade de Serviço Social (FSS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), articulado com a Coordenação de Extensão e Estágio da FSS, aprovado em Reunião Geral da FSS, e construído em conjunto com a Direção da FSS e as Chefias dos Departamentos.

A intenção foi abrir um espaço para ampliar o diálogo de docentes, equipe técnico-administrativa, profissionais e estudantes da FSS sobre a curricularização da extensão.

Durante a Semana Acadêmica, ocorrida entre os dias 01 e 05 de agosto de 2022, com uma participação aproximada de 200 pessoas nos quatro primeiros dias e de 100 pessoas na plenária final deliberativa, tivemos a oportunidade de escutar e debater diversos assuntos que consideramos chaves para o processo de curricularização da extensão na FSS:

- **Desafios da extensão na universidade brasileira**, com participação do professor Herminio Ismael de Araújo Junior (Departamento de Extensão da UERJ) e da professora Ana Maria Ferreira (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Regional Leste).
- **Antecedentes históricos da extensão universitária na Faculdade de Serviço Social e sua relação com o estágio**, com participação do professor Ney Luís de Almeida (FSS/UERJ) e da assistente social Jurema Alves Pereira (Coordenação de Extensão e Estágio/FSS/UERJ).
- **Experiências já em curso de curricularização da extensão**, com participação da professora Maria Malta (ex Pró-Reitora de Extensão da UFRJ) e do professor Luis Acosta (ex-coordenador de Extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ).
- **A curricularização da extensão na Faculdade de Serviço Social da UERJ e o currículo do curso**, com participação das professoras Andrea Gama e Isabel Cardoso (FSS/UERJ).

Finalmente, encerramos a semana com uma plenária, como espaço coletivo de síntese dos debates (alguns dos quais continuam em aberto) e para criar o caminho e os critérios que orientem o trabalho do GT para a reforma curricular com vistas à creditação da extensão na

FSS, na construção de uma proposta que permita concretizar esse processo da melhor forma possível.

Acumularmos debates, que consideramos pertinente difundir, posto que transcendem o âmbito da FSS/UERJ:

- 1) O processo de curricularização da extensão é uma diretriz do Ministério da Educação (Resolução MEC n. 07 de 18/12/2018) em correspondência com o Plano Nacional de Educação 2014-2024; contudo, é uma oportunidade muito importante para fortalecer a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, a concretização e defesa de uma universidade pública a serviço da sociedade e que contribua com seus processos e lutas por transformação social, democratização e efetivação de direitos humanos.
- 2) É central o debate sobre a concepção de Extensão no interior das unidades acadêmicas, dos Centros Setoriais e da UERJ, em seu conjunto. Na FSS, defendemos que tais definições precisam estar relacionadas ao caráter público, gratuito, qualificado, socialmente referenciado e presencial da universidade, além de indicar o objetivo futuro de universalização do acesso ao ensino superior no Brasil. Temos consciência de que há distintas concepções sobre extensão na Universidade e na própria Faculdade, o que exige diálogo permanente, sem prejuízo das deliberações necessárias para a curricularização de horas de extensão por estudantes.
- 3) Em consonância com o anterior, entendemos que as ações de extensão, especial e particularmente aquelas correspondentes ao processo de sua curricularização, NÃO PODEM SER OFERECIDAS COMO MERCADORIAS; portanto, não devem ser pagas pelo público a que se destinam, o que exige financiamento público e garantia das condições indispensáveis para sua realização.
- 4) Assim sendo, é necessário o compromisso por parte da administração central da UERJ, na CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMÁTICA comum à Universidade para divulgação, inscrição, registro, acompanhamento, certificação e lançamento das ações de extensão; também é fundamental atender à solicitação de unidades acadêmicas que demonstrarem a necessidade de ampliação de suas equipes de recursos humanos para cumprir, com eficiência e qualidade necessárias, a gestão do processo de curricularização da extensão.
- 5) Solicitamos ao Centro de Ciências Sociais e demais Centros Setoriais da UERJ, a todas as unidades de ensino, aos sindicatos de docentes e técnicos-administrativos e ao movimento estudantil, assim como às Pró-reitorias de Extensão e de Graduação, que desenvolvam ações para que o debate sobre esse processo continue, a partir das minutas já construídas e das contribuições das unidades e Centros Setoriais, e que se

realize da forma mais ampla e participativa possível, inclusive no que diz respeito ao futuro processo de creditação de horas de extensão.

- 6) Sugerimos à ABEPSS e às unidades de Serviço Social da Região Leste e de todo o país que sigamos fortalecendo o debate e o intercâmbio de experiências sobre as diversas dimensões da extensão universitária, e propomos, em conformidade com os debates da I Semana Acadêmica de Extensão Professora Mônica Alencar, a abertura de um debate que viabilize diálogos para a transição da ABEPSS para uma Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa **e Extensão** em Serviço Social (ABEPSS), dando centralidade também à extensão universitária como parte da defesa do nosso projeto ético-político profissional.

Rio de Janeiro, agosto de 2022.